

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis.
Fóbra de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-
meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencion-
aes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

N.º 373

Aveiro

ESCANDALOSO

Tornámos evidente a necessidade de recorrer aos comícios para protestar com a mais viva energia contra os inauditos escandalos da magistratura local e, d'essa fórma, contra todas as poucas vergonhas de que a Liberdade e a Justiça tem sido victimas n'este infeliz districto de Aveiro. Nós chegámos a suppôr por instantes, quando vimos nomeado um governador civil para este districto, que as altas regiões officiaes pensavam talvez em apasiguar os conflictos que se tinham levantado em Aveiro. E, então, seríamos nós os primeiros a esquecer certos agravos que o bom direito e as regalias civicas tinham soffrido da parte dos governantes. Enganámo-nos. O sr. ministro do reino quiz simplesmente ludibriar-nos e lograr-nos. O governo julgou-nos papalvos e... enganam-se os tolos com papas e bolos. Mas, como muitas vezes tambem se volta o feitiço contra o feiticeiro, os tolos e os logrados d'esta vez, certamente, não seremos nós.

Uma vez que o sr. ministro do reino nos provoca, uma vez que os magistrados esquecem o seu dever e a lei para sopetearem nos pratos sujos dos festins e das orgias do poder, chegou o momento de liquidar antigas contas e de trazer para o meio da rua toda a farrapada d'esses ferros velhos indecentes, que julgam esconder a bicharia, que lhes sobe e desce, como bando de formigas em busca de pasto, os degraus da espinha dorsal, e

a camisa esboracada, sob o chapéu alto de seis vintens e a sobrecasaca lustrosa adquirida em leilão de thysico. Nós traremos para publico, ou antes, resuscitaremos todas as infamias commettidas e depois o povo nos dirá se não ha de haver um termo ou um remedio para os abusos e crimes que seguidamente se veem repetindo n'esta terra e em todo o districto ha tantos annos.

Porque é espantoso, não cessaremos de o repetir, é horrível mesmo o que se tem praticado entre nós.

Começando pela magistratura, o quadro não pôde ser mais fe-dorento nem mais porco. Houve aqui um juiz, não vão longe os annos, que vendia por um saquitol de libras a liberdade dos assassinos e a prisão dos homens honestos. Quaes são os homens do nosso tempo, e somos bem novos, seja dicto de passagem, que se não recordam de crimes gravissimos, alguns commettidos por ricações, que ficaram impunes? Que ficaram impunes porque os barretes de libras entravam pela porta do juiz para que este illudisse o pobre jury, composto de ignorantes e basbaques, e para que torcesse a lei sem consciencia e sem dó?

Quem se não lembra d'outro juiz, que implicava com os transeuntes, de noite, quando percorria as ruas em completo estado d'embriaguez? Que se vendia tambem como um miseravel sem alma, como um leproso sem consciencia e sem brios? Quem se não lembra d'um agente do ministerio publico, que salvava ladras da prisão e mettia creanças innocentes na cadeia, depois arremessadas á Penitenciaría, d'esse Judas da lei, que perseguia os homens dignos e acolhia em casa os assassinos, d'esse canalha,

companheiro e rival do Zé Forqueta nos vícios e nas aventuras galantes, querido como este das burquezinhas lavadas d'agua benta e untadas do óleo de Deus, d'esse canalha que foi uma das figuras mais ominosas e mais negras que tem perpassado n'esta terra?

Quem não conhece esse celebre juiz, que em Ovar praticou as scenas mais revoltantes de facciosismo, de vil e odiosa perseguição politica? Esse sacripanta, que, dizendo-se agente do ministerio publico, foi na mesma localidade apenas um esbirro das influencias progressistas?

Não queremos comparar na infamia, nem na deshonestidade, os magistrados que actualmente presidem á comarca d'Aveiro com essas tristes figuras que estamos citando. Mas na injustiça e no facciosismo, vão suas ex.^{as} na esteira d'aquelles heroes. Porque a verdade é que o sr. delegado do procurador régio nunca foi des-cuidado, nem esquecido, em processar os membros da opposição, que não fizeram outra coisa senão defender os seus direitos, as suas regalias e porventura a sua vida ameaçada pelos faccinoras firmistas. Porque a verdade, havemos de o repetir eternamente, é que o sr. Cortezão, juiz de direito, não conhece o código senão para os pobresinhos e desprotegidos da fortuna. Só para esses tem severidades e rigores. Só para esses é juiz. Para os grandes é todo docuras, todo lisonjas, todo malleabilidades. Emfim, para esses é simplesmente *corte-zão* e mais nada. Não lhe fica mal, nem nos queira mal sua ex.^a Apenas lhe chamamos pelo nome, no que s. ex.^a se deve dar por muito satisfeito e honrado. Porém, francamente o dizemos, nunca conhecemos nome que mais correspondesse á pessoa!

Ora, é preciso pôr termo a estas poucas vergonhas. E' necessario levantar o nivel moral d'esta sociedade tão degradante e tão abatida. O que não se consegue sem um esforço, sem um acto viril e resolutivo do povo, fogo sagrado de todas as virtudes e de todos os commettimentos altivos e nobres.

Aos comícios a protestar novamente pelo engrandecimento e pela honra d'esta terra. Gritemos bem alto, com a voz sonora e forte do costume:—«Basta d'illegalidades e d'infamias.» Gritemos assim e gritemos sempre, que a voz da Liberdade, a voz da Justiça, a voz da Consciencia, é mais forte que todas as muralhas com que pretendam embaraça-la ou dete-la.

A vante, sempre avante! Nós expulsámos as irmãs da caridade com a mais brilhante campanha dos ultimos annos. Nós estrangulámos Manuel Firmino d'Almeida Maia. Nós esmagámos a frente dos bandidos, dos malandros que deshonravam a formosa cidade do Vouga. Não se diga que a sombra do jesuitismo pôde mais do que aquelle que nós vencemos em corpo e alma. Não se diga que o cadaver do capitão de ladrões é mais forte que o ente vivo que nós fusilámos no campo dos traidores. Não se diga que o rabo da vibora substitue com vantagem a cabeça, que já não existe. E' inacreditavel, porque é absurdo.

Cidadãos:

Aos comícios contra a magistratura convertida em agencia de corrilhos e facções. Aos comícios contra a lei convertida em instrumento de ladrões. Aos comícios contra todas as venlagas e torpezas de que temos sido victimas.

Aos comícios pela Justiça intemerata e serena e pela Liberdade pura!

AS OBRAS DA BARRA

Confirma-se que a commissão d'engenheiros, que veio estudar a nossa barra, adoptou o projecto do sr. Silverio Augusto Pereira da Silva. E por conseguinte ficou desvendada completamente a intrujice da companhia dos malandros.

Eram elles que tinham obtido as obras almeçadas e desejadas por todos. Era o cego no seu parlamento (o presidente é o pae, primeiro secretario é elle cego, segundo secretario é o ceguinho, leader Zé Forqueta, e tribuno — Pileca illustre!) que tinha vencido a questão da barra. Ora já todo o mundo sabia que os iniciadores do actual movimento da barra eram exactamente os adversarios acerrimos dos malandros. Agora vem a commissão d'engenheiros e adopta o plano que o parlamento dos pulhas tanto tinha condemnado e estigmatizado. Pois então não foi o cego que venceu a questão?

Mas que malandragem tão desaforada! São os mesmos em tudo. Assim, o quartel de cavallaria 10 era a corôa de gloria do Manuel Firmino. Afinal deram-n'o a dirigir a um bruto que o estragou; (aqui tenha paciencia, amigo *Districto!*) um bruto que fez a obra mais vergonhosa de que ha memoria em Aveiro; um bruto que, não contente de o estragar artisticamente, deixou-o na propria especialidade — construção — em estado tal que está a cahir. (Yá tendo paciencia, amigo *Districto.*) Mas além do quartel

Folhetim

ARRHAS POR FERRO DE HESPAÑHA

I

A arraya miúda

O sino das ave-marias ou da oração tinha dado na torre da sé a ultima badalada, e pelas frestas e portas d'essa multidão de casas que, apinhadas á roda do castello e como enfeitadas e comprimidas pela apertada cinta das muralhas primitivas de Lisboa, pareciam mal caberem nellas, viam-se fulgar, aqui e acolá, as luzes interiores, emquanto as ruas, tortuosas e immundas, jaziam como baralhadadas e confusas sob o manto das trévas. Era chegada a hora dos terrores: porque durante a noite, n'aquelles bons tempos, a estreita senda de bosque deserto não era mais triste, temerosa e arriscada do que a propria rua nova, a mais opulenta e formosa da capital. O que, porém, havia ahí desacostumado e estranho eram o completo silencio e a escuridão profunda em que jazia sepultado o paço d'apar S. Martinho, onde então residia el-rei D. Fernando, ao mesmo

tempo que pelos becos e encruzilhadas soava um tropiar de passadas, sussurro de vozes vagas, que indicavam terem sido agitados as ondas populares pelo vento de Deus e que ainda esse mar revoltado não tinha inteiramente cahido na calma e somnolencia que vem após a procella.

E assim era, com effeito, como o leitor poderá averiguar por seus proprios olhos e ouvidos, se, manso, manso e disfarçado, quizer entrar comnosco na mui afamada e antiga taberna do velho Folco Taca, que nos fica bem perto, logo ao sahir da sé, na rua que sóbe para os paços da alcaçova, sete ou oito portas acima dos paços do concelho.

A taberna de micer Folco Taca, genovez que viera a Portugal ainda impubere, como pagem de armas do famoso almirante Lançarote Peçanha, e que havia annos abandonára o serviço marítimo para se dar á mercancia, era a mais celebre entre todas as de Lisboa, não só pelo luxo do seu adereço, e pela bondade dos liquidos encerrados nas cubas monumentaes que a pejavam, mas tambem porque, em um aposento mais retirado e interior, uma vasta banca de pinho e muitos assentos rasos ou escabellos offereciam todo o commodo aos tavolageiros da profissão para perderem ou ganharem ahí, em noi-

tes de jogo infrene, os bellos alfonsins e maravedis de ouros ou as estimadas dobras de D. Pedro I, o qual ao contrario dos seus antecessores e successores julgára ser mais rico e poderoso fazendo cunhar moeda de bom toque e peso, do que roubando-lhe o valor intrinseco e augmentando-lhe o nominal, segundo o costume de todos os reis no começo do seu reinar.

Micer Folco soubera estender grossas nevoas sobre os olhos do corregedor da corte e de todos os saíões, algozes e mais familia da nobre raça dos alguazils sobre a illegalidade de semelhante estabelecimento industrial. O elixir que elle empregára para produzir essa maravilhosa cegueira não sabemos nós qual fosse; mas é certo que não se perdeu com a alchimia, porque se vê que elle existe em mãos abençoadas, produzindo, ainda hoje, repetidos milagres, em tudo analogos a este.

Era, pois, taberna-tavolagem da Porta do Ferro, conhecida vulgarmente por tal nome em consequencia da vizinhança d'esta porta da antiga cerca, onde os ruidos vagos e incertos que sussurravam pelas ruas da cidade soavam mais alto e distinctamente, como em sorvedouro marinho as ondas, remoinhando e precipitando-se estrepitam no cen-

tro da voragem com mais soturno e retumbante fragor. A vasta quadra da taberna estava apinhada de gente, que trasbordava até o breve terreirinho da sé, falando todos a um tempo, accesos, ao que parecia, em violentas disputas, que ás vezes eram interrompidas pelo mais alto brado das pragas e blasphemias, indicio evidente de que o successo que motivava aquella assuada ou tumulto era negocio que excitava vivamente a cólera popular.

Já no fim do seculo decimo quarto era o povo, assim como hoje, colérico. Então cóleras da puericia; hoje aborrecimentos da velhice.

Se na rua o borborinho era tempestuoso e confuso, dentro da casa de micer Folco a bulha podia chamar-se infernal. Para um dos lados no meio de uma espessa mó de populares, ouviam-se palavras ameaçadoras, sem que fosse possivel perceber contra qual ou quaes individuos se accumulava tanta sanha. Por outra parte, d'entre o vozear de uma cerrada pinha de mulheres, cuja vida de perdição se revelava nos seus coromens de panno de Arrás, nos cintos escuros, nas camisas e véus desadornados e lisos, rompiam risadas discordes e esgançadas nas quaes se manifestavam, profundamente impressos, o descaro e insolencia

d'aquellas desgraçadas. Em cima dos bofetos viam-se picheis e taças vazias, e debaixo de alguns d'elles corpos estirados, que simulariam cadaveres se os asso-bios e roncões, que, ás vezes, sobresahiam através do ruido d'aquello respeitavel congresso, não provassem que esses honrados cidadãos, suavemente embalados pelos vapores do vinho e do entusiasmo, tinham adormecido na paz d'uma boa consciencia. Emfim, a composta e bem reputada taberna do antigo companheiro de gloria de micer Lançarote estava visivelmente prostituida e livelada com as mais immundas e vis baiucas de Lisboa. O gigante popular tinha ahí assentado a sua curia feroz, e pela primeira vez o vicio e a corrupção tinham transposto aquelles umbraes sem a sua mascara de modestia e gravidade. Sobre os farrapos do povo não tem cabida os adornos de ouro e pedras. E' a unica differença moral que ha entre elle e as classes superiores, que se creem melhores, porque no gymnasio da civilização aprendem desde a infancia as destrezas e os momos de composura hypocrita.

[Lendas e Narrativas.]

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

ficar estragado, foram faes e tantos os roubos que lá se praticaram que o pinhal d'Azambuja perdeu a má reputação que tinha.

Agora nas obras do edificio districtal continua o pinhal de Azambuja a subir na consideração e respeito dos povos.

Depois, surgiu no ar um regimento d'infanteria. Dicto e feito. O regimento vinha para Aveiro e eram elles, elles os benemeritos, elles os parlamentares, que tinham ganho mais essa gloria.

Agora surge a questão da barra, e o cego era o Cesar d'essa nova batalha. Coitado, ficou á beira do Rubicon a ladrar á lua.

Estes miseraveis que não se convencem de que já não ha intrujice que os salve!

Zé Forqueta levou duas bofetadas que lhe deu o sr. major Rego.

Al, Zé, que muito custa a vida! E ainda tu não chegaste á raiz do Golgotha. Espera pelo resto, que a montanha é o mais difficil de subir.

N. B. Levou duas bofetadas e depois pediu desculpa a quem lh'as deu. Como remedio para não levar quatro, confessámos que não ha coisa melhor.

Lá espirito inventivo tem elle!

O REGENSEAMENTO ELEITORAL

Continuamos a recomendar a todos os republicanos da localidade que dediquem toda a sua attenção ao assumpto magno do recenseamento eleitoral. Incitem todos os cidadãos, que possam ser eleitores, a que não desprezem os seus direitos, na manutenção e defeza dos quaes os devem auxiliar decididamente. A commissão do recenseamento deve praticar as tropelias do costume. Ora é preciso resistir-lhe e resistir-lhe valentemente. Contemos só comnosco, porque a opposição monarchica não sabe resistir a coisa nenhuma. Mas ella que se arranje; sua alma, sua palma. Nem temos nada com a attitudão dos monarchicos. Nós só por nós somos e seremos bastantes para fazer as agitações que necessarias forem.

Mãos á obra. Foram os republicanos que deixaram triumphar os progressistas na commissão do recenseamento para castigo dos erros dos regeneradores. Fizeram muito bem. Só d'esse modo se consegue manter algum equilibrio na administração publica, emquanto não for possível o nosso triumpho. Mas, obedecendo a esse mesmo espirito de moralidade e justiça, assim como fomos nós que castigamos os erros dos regeneradores, assim nós fomos os primeiros a dar nos progressistas um golpe de mestre. Agora, é recha-l'os ao meio, sem hesitações nem duvidas.

Afirmemos os nossos direitos. Salvemos a boa justiça e a moralidade publica. Guerra sem tréguas aos firministas. Se nos roubarem no recenseamento, elles se arrependirão, porque nós saberemos castiga-l'os devéras.

Em guarda!

Carta de Lisboa

22 de Fevereiro.

Continuam alguns jornaes d'esta localidade a combater o desprezível accordão da Relação de Lisboa, que condemnou Francisco Ribeiro Salles a um anno de prisão e a tantos mezes de multa por ter combatido os dogmas catholicos n'um livro d'astronomia. Continuam outros no mutismo completo a que já me referi na ultima carta, mutismo que é mais do que uma vergonha, porque é uma degradação. E só um—O Reporter—ousou vir acampo de-

fender a infamia, o que não admira nada n'esse periodico. especie de marialva da corte sempre prompto a adorar o que mais brilha e pesa n'este mundo, embora sob a capa d'imparcial. Ora se é degradante a conducta dos que se calam, não sei o que será a conducta d'este que vem quebrar lanças pelo attentado odioso, attentado que ferindo em cheio a liberdade de pensamento é por isso mesmo um golpe fundo também na liberdade de imprensa pela qual todos os jornalistas devem pugnar e combater. Chegámos a isto!

Dos jornaes que combatem a infamia, é *Os Debates*, sejam'st justos, o que se tem conduzido melhor e o que mais a peito tem tomado esta importante questão.

O *Diario Mercantil*, esse, como sempre, não tem passado de meia duzia de banalidades, ou de larachas para melhor dizer. Já na questão de Aveiro este papel se tornou saliente pela indifferença com que tratou os graves assumptos que n'essa terra se debatiam. Mas, então, ainda se poderia dizer que era o odio que o movia, visto nos conflictos aveirenses estarem envolvidos individuos que desagradavam ao mercantilismo da rua Formosa. Odio aliaz repugnante, porque quando se agitam altas questões de liberdade, não ha homens, ha só principios. Odio que prova o caracter d'estes miseraveis, elles que não cessavam de accusar os redactores do *Povo de Aveiro* de lhes mover guerra facciosa e acintosa! Afinal os redactores d'esse semanario deram provas da maior independencia nas questões d'essa localidade e elles, sempre pequeninos, até quando transcreviam os supplementos do *Povo de Aveiro*, fugiam, como gatuños que sempre foram, não só ás praxes de cavalheirismo, mas até ás praxes legaes, não citando o nome do semanario de que faziam as transcrições, mas o nome do cavalheiro que redigia os artigos transcriptos.

Innovações que ainda provam mais a craveira intellectual e moral d'estes piolhosos do jornalismo portuguez. Ora supponham os leitores que começaria amanhã a moda seguinte:—Do sr. Marianno de Carvalho transcrevemos isto:—Do sr. Pinheiro Chagas tiramos o que se segue:—Encontra-se escripto no sr. Eduardo Coelho... etc.

Não era bello, e não merecia uma corôa de sabugo e um sceptro de pau carunchoso o inventor da moda? Pois o inventor é o sr. Magalhães Lima. Dêem-lhe a corôa e mettam-lhe o sceptro na mão...

Entretanto, ainda que fosse uma razão deploravel, nas questões de Aveiro sempre havia uma para explicar a conducta do *Diario Mercantil*, que é verdade que falou n'ellas, mas que não é menos verdade ter falado por demais. Mas agora?

Sempre o dissémos: estas questões, como a de Francisco Ribeiro Salles, não se tratam n'um unico artigo de protesto, nem com meia duzia de banalidades. No estado d'inacção em que o publico vive ha muitos annos, um artigo chôcho não vale coisa nenhuma para o interessar em acontecimentos importantes, ou para fazer mozza nos tartufos que delinqüiram ou abusaram. Estas questões tratam-se e curam-se com manifestações energicas, ou pelo menos com uma aturada e bem sustentada campanha jornalística. Ora ao passo que *Os Debates* tratam em successivos artigos de fundo o caso de Francisco Ribeiro Salles e conseguem suscitar a polemica, o que já é uma conquista, o *Seculo*, que tem outras responsabilidades, não passa das larachas do costume, sem enthusiasmo e sem energia nenhuma. Mas o *Seculo* diz-se radical, e *Os Debates* nunca se disseram isso! Mas o *Seculo* prêga todos os dias contra o clericalismo, depois de o ter de-

fendido. E *Os Debates*, se nunca o defenderam, também nunca tiveram a monomania anti-clerical!

Exploradores...

Se não tem capacidade nem coragem para se abalançarem a manifestações publicas, se com a sua inercia e imbecilidade deixam o partido republicano no vergonhoso estado de marasmo que toda a gente lamenta, ao menos nos seus jornaes façam a propaganda séria e levantada que casos d'estes requerem. Ah! não tem que allegar difficuldades, nem que buscar subterfugios, porque escrever é commodo e facil. Se o não fazem é porque são uns exploradores, sem convicções e sem seriedade. Mais nada.

—E' definitiva a crise ministerial. Pelo menos o sr. Navarro abandona decididamente o governo. Mas parece certo que também sahirá o sr. Marianno de Carvalho e diz-se que o sr. José Joaquim de Castro.

O sr. Navarro faz muito bem em sahir. S. ex.^a comprometteuse de tal forma que de ha muito a sua posição era insustentavel no ministerio. Nós só lamentamos que s. ex.^a saia tão tarde por sua livre vontade, o que representa uma triste demonstração do abatimento nacional. D'outra forma, ou o sr. Navarro seja criminoso ou não seja, por dever proprio e decoro publico, ou s. ex.^a teria sabido voluntariamente logo que na questão do porto de Lisboa se poz em duvida a sua honestidade, ou teria sido obrigado pelos seus collegas, se fossem dignos, ou pelo parlamento se tivesse independencia. Este o facto.

Quanto ao sr. Marianno de Carvalho também faz muito bem em sahir. E pôde crer que sahe completamente desprestigiado e desacreditado para as massas populares. E' verdade que a sua influencia e as suas sympathias na alta finança são hoje maiores do que nunca. Mas é essa exactamente a prova de que as grandes massas tem razão na antipathia formal que nutrem hoje pelo antigo redactor do *Diario Popular*. Porque as sympathias da finança não proveem dos lindos olhos do sr. Marianno de Carvalho. Proveem dos favoritismos e escandalos que o ministro da fazenda teve e praticou com os argentarios gananciosos e avaros. O ministro da fazenda trocou o favor popular, que elle teve mais do que ninguem, pelo favor dos capitalistas. Está muito contente com isso e pessoalmente não perde. O contentamento de todos os estadistas dissolutos. Porque os estadistas honrados preferem outro apoio e outro caminho.

Seja feliz!...

Quanto ao sr. ministro da guerra a realisar-se o que se diz é caso para todo o mundo pasmar. O que motiva a sahida do sr. Castro? Que conflicto surgiu? Parece que nenhum e que s. ex.^a se retira pelo seu mau estado de saude. Ora isto é ridiculo. Porque o estado de saude do sr. Castro não é peor hoje do que quando s. ex.^a entrou para o ministerio. Porque entrou e para que entrou então? Era melhor ter-se deixado ficar em casa. Era mais correcto do que andar a entrar e a sahir no ministerio com um infantilismo que não abona em coisa nenhuma a seriedade politica.

De resto, o sr. Castro, sendo pessoalmente um homem muito digno que merece os respetos de todos os que o conhecem, para ministro não serve. Tem uma habilidade muito má, que é não fazer nada que se veja e descontentar todo o mundo.

Mas bem. Sahem tres ministros e fica o sr. José Luciano. O sr. José Luciano, que foi o auctor do contracto vinicola, contracto que, segundo é voz publica, é que obriga o sr. Navarro a sahir! O sr. José Luciano, que tem todas as responsabilidades dos ministros demissionarios. E' uma ver-

gonha, mas já não admira. Assim vamos, e assim iremos até que chegue a revolução.

Cada ministro, que queira governar desembaraçado, mette o rei na barriga e ei-lo abi váe. Fontes foi accusado pelos progressistas de satisfazer todos os caprichos e todas as loucuras do rei para fazer d'este quanto quizesse. Agora os regeneradores dizem o mesmo do sr. José Luciano. De forma que para sua magestade é tudo questão de bago. Em se lhe dando *baguinho* para as estravagancias sua magestade fica ás ordens.

Ora continue assim, que vae muito bem.

—Cahiú o ministerio francez, como é sabido, e foram os opportunistas que o deitaram abaixo. Não propriamente na questão da revisão, mas na questão do addiamento. Floquet poderia ter esperado por uma votação mais decisiva. Porém, como viu que os opportunistas votariam decididamente contra elle na questão da revisão propriamente dicta, achou loucura esperar mais e cortou as difficuldades sem delonga.

Os opportunistas andaram mal, muito mal. São os mesmos em toda a parte.

Y.

Carta da Bairrada

Fevereiro, 23.

Comquanto tenha tido um parto difficilissimo, essa cousa a que se chama recomposição, remendo, accordo ou «desaccordo» ministerial, estará já resolvida á hora em que o *Povo de Aveiro* vir a luz da publicidade. Sahirá definitivamente dos conselhos da corôa o ministro das obras publicas, antigo difamador d'essa corôa que o acolheu e que hoje o põe de parte. A questão dos vinhos parece ter apressado a crise em que o governo se revolte, ha tempos, em prenuncios de agonia violenta e mortal. E' sacrificado agora o ministro das obras publicas, mas o presidente do conselho por dignidade devia também largar o poder, porque a questão dos vinhos era uma questão de solidariedade ministerial, se se deve admittir que as palavras proferidas pelo chefe do governo representaram alguma cousa de grave e sério no decurso da questão.

Pela voz de s. ex.^a o paiz ficou sabendo que o governo estava disposto a fazer algumas modificações no contracto de 5 de dezembro, mas nunca a pol-o de parte, como o reclamava o commercio do Porto. E em vez d'uma companhia, *seriam formadas tres*, exclamava muito ancho de si o presidente do conselho! E afinal o governo passa pelas forcas caudinas, transige, cede, cede em tudo miseravelmente, e fica, convencendo-se talvez que, com a sahida do ministro das obras publicas, lava a nodoa que cahira sobre todo o governo! Já é aviltar muito os principios politicos de coherencia e dignidade!

Mas está vencida a questão: não teremos companhias privilegiadas em concorrência desleal com o commercio legitimamente estabelecido, e ninguem será agora capaz de restabelecer uma legislação restrictiva e odiosa, que aproveitasse, sequer ao menos por momentos, a uma provincia que se debate em angustiosa crise, mas a que os governos tem de valer, como já o tem feito, por processos diferentes, sem affectar interesses de terceiro, sem ferir a liberdade de commercio e sobretudo sem pôr em violenta conflagração o commercio e a lavoura.

E os que na Bairrada andavam esfregando as mãos de contentes, contando com a companhia do «centro» fundada pelos banqueiros do governo, que haviam de espalhar o maná sobre os pobres lavradores que tem os seus vi-

nhos nas adegas, estarão a esta hora desenganados de que nenhum ministro será capaz de tornar a celebrar contractos como o de 5 de dezembro, hoje posto de parte por accordo entre o governo e os proprios interessados, que se dispõem a montar uma companhia segundo a legislação vigente pelo novo Codigo Commercial, sem privilegios, sem marca official, sem garantia de juro. N'estes termos, também a Bairrada poderá formar a sua companhia, mas o que lhe convinha se aqui houvesse verdadeiro patriotismo e não preponderasse a politica de barriga, a que deu notavel incremento a dissipadora e voluntariosa administração do ministro que vem de demittir-se; se aqui não lêsse toda a gente pelo alcorão d'um certo campanario, não era por uma companhia commercial que se devêra começar, era por uma associação agricola defensora dos interesses da região, que impozesse os seus alvires aos poderes publicos, que fomentasse a viticultura local e cuidasse do tratamento anti-phyloxerico, fazendo crear o amor pelo principio associativo nas classes trabalhadoras e indo pouco a pouco procurando relações com os centros consumidores do paiz e do estrangeiro para a collocação dos vinhos dos associados. Isto não seria empreza para enriquecer banqueiros e syndicatos de agiotas, mas era uma aspiração patriótica digna do levantado fim de fazer prosperar, pela communhão de interesses, uma das mais importantes zonas agricolas do paiz, que atravessa n'este comenos um periodo de contrariedades incalculaveis.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Foi novamente recommendado aos governadores civis que, em vista de equívocos na applicação da lei, pelas commissões do recrutamento quanto ao preenchimento das vacaturas dos recrutados, seja declarado aos administradores de concelhos a fim de declararem ás ditas commissões, que para supprir as vacaturas dos contingentes effectivos não devem ser chamados os reservistas, mas sim, pela ordem respectiva da numeração, os manebos de numeros immediatos aos proclamados para a segunda reserva, como é expresso no artigo 63.^o da lei de setembro de 1887, e no artigo 42.^o do regulamento de dezembro do mesmo anno.

Realisou-se effectivamente no domingo, com um dia magnifico, a primeira feira do Outeirinho, em Verdemilho, havendo bastante concorrência tanto de expositores como de compradores.

Fizeram-se importantes transacções em gados, no que o mercado foi mais abundante.

A feira promete vingar.

N'uma correspondencia de Lisboa para o *Jornal da Manhã* encontramos as seguintes informações acerca do pharol da barra de Aveiro:

«Estão quasi concluidos os estudos dos aparelhos e machinas destinadas ao pharol que ultimamente se acabou de construir em Aveiro.

Este pharol, um dos mais importantes da nossa costa e dos mais instantemente pedidos pelos navegantes, pelo perigo que offerece á navegação aquella porto da nossa costa, muito baixa e sempre coberta de nevoeiros, deve ser estabelecido n'uma torre de 56 metros de altura, que a torna visivel a muitas milhas de distancia.

A torre foi começada a construir, bem como os edificios annexos destinados a habitação de

pharoleiros, depositos, etc., ha tres annos.

Junto do pharol funcionará igualmente um signal sonoro destinado a advertir os navegantes durante os nevoeiros.

E mais tarde, quando estiver concluido o molhe em construcção na barra de Aveiro, collocar-se-ha ainda na sua extremidade um pequeno pharol como luz do porto.

A luz do primeiro pharol será de rotaçao e scintillante apresentando grupos de 4 clarões brancos.

O alcance luminoso será de 28 milhas no estado médio de transparencia atmospherica, e de 13 milhas no estado brumoso.

O alcance geographico do pharol será de 21 milhas para um observador collocado a 6 metros acima do nivel do mar.

Fica, pois, este pharol em condições não inferiores ás dos pharoes ultimamente construidos em França e Inglaterra como o de Planier, o novo pharol de Eddytove.

Projecta-se estabelecer junto d'este pharol uma estação semaphorica, um posto meteorologico e talvez um posto chronometrico.

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso estimado collega e correligionario, O Aguedense.

Segundo uma declaração feita na camara dos lords, em Londres, pelo secretario da Sociedade Protectora da Infancia, em Inglaterra contam-se por anno mais de mil creanças mortas pelos paes, a fim de receberem a importancia de seguros de vida, que antes e de proposito teem feito. O processo adoptado é medonho: obrigam as pobres e innocentes creanças a jejuns continuados até morrerem de fome.

Haverá no mundo nada mais infame, mais horrivel? Que malvadez!

Acha-se gravemente enfermo o ex-presidente da Republica Franceza, sr. Jules Grévy. Manifestaram-se-lhe já os primeiros symptoms de paralyisa, o que faz receiar um desenlace fatal.

Desta vez sempre é certo o Caneiro desaparecer. Custou a acabar com aquelle foco de immundicie, mas mais vale tarde do que nunca.

Na segunda-feira principiaram os trabalhos para a cobertura d'aquelle deposito de porcaria de toda a casta, que era uma ameaça constante á saude publica, principalmente na estação calmosa.

Apre, já era tempo! E' caso para deitar foguetes e mandar tocar a musica!...

Corre que o imperador do Brazil resolveu abdicar a coroa em sua filha, retirando-se para a Europa e fixando a sua residencia em França.

Deu-se um naufragio no golfo de Marselha em circumstancias particularmente dramaticas.

O vapor inglez *Rose* encontrava-se em perigo, á meia noute, diante de Frioul; os seus signaes foram vistos por um outro vapor inglez, *Belcain*, capitão Martin, que arreeon os escaleres.

Minutos depois, a agua entrava em grande quantidade no vapor, que se ia afundando pouco a pouco. O capitão Martin ordenou á tripulação do *Rose*, composta de 17 homens, que passasse para bordo do *Belcain*.

A tripulação saltou para as lanchas, mas notaram que faltava o capitão Turubull. O immediato subiu a bordo; viu o capitão com os cotovellos fincados nos joelhos, o olhar secco, vendo tristemente afastar-se os companheiros e esperando friamente a morte.

— Commandante, gritou-lhe o immediato, vamos embora!

— Não me esperem; fico.

— Desça, respondeu o immediato. De que serve a sua morte?

Travou-se discussão entre os officiaes e o commandante, não querendo os primeiros ir sem elle.

O perigo era imminente. A tripulação affastou-se silenciosa; o capitão deu-lhe um ultimo adeus e o *Rose* desapareceu n'um turbilhão.

O *Belcain* trouxe a bordo os 17 naufragos, que vão ser repatriados pelo consul inglez.

Ha todas as probabilidades de vir esta semana a Aveiro dar tres espectaculos a excellente companhia do theatro D. Affonso, do Porto. Uma commissão trata da passagem da casa, faltando apenas poucos camarotes para tomar.

Não se descuidem porque a companhia é digna de vêr-se.

Em Soure foi ha tempos mordida por um cão damnado uma pobre mulher d'alli, que se achava em estado adiantado de gravidez. Ha dias a infeliz teve o seu bom successo, manifestando-se-lhe os mais terriveis symptoms da hydrophobia, vindo a fallecer no meio de horrorosos soffrimentos!

Os ferimentos feitos pelo cão haviam sido cauterisados pouco depois da desgraçada mulher ser mordida, mas infelizmente esse tratamento de nada lhe valeu.

E terá o pobre innocentinho recém-nascido sorte igual á de sua desventurada mãe?

A camara municipal de Estarreja abriu concursos para o provimento das escolas elementares do sexo masculino e mixta na freguezia de Bunheiro; ordenado de cada uma 100\$000 réis.

Zé Forqueta com dedos, alcoviteiro das irmãs de caridade, sempre vae para Lisboa. E vae a toque de caixa, coitado.

E' um bombo de menos em Aveiro e uma *escarradeira* a mais para os lisboetas.

Deixal-o ir, e que seja por lá muito feliz...

Falleceu no presidio de Melilla, em Marrocos, o brigadeiro D. Manuel Villacampa, que, como é sabido, havia tomado parte na ultima revolta de Hespanha na noute de 19 para 20 de setembro de 1885.

Desgostos profundos e uma lesão de que ha muito soffria, abreviaram a morte do desventurado militar.

Honra á memoria do valente que se apagou!

Em signal de pezar pelo fallecimento de Villacampa, os clubs republicanos resolveram velar as suas janellas, durante oito dias, com colgaduras negras.

No centro republicano de Madrid, situado na Carrera de San Jeronimo, effectou-se uma sessão funebre dedicada á memoria de Villacampa, pronunciando-se sentidos discursos enaltecendo as qualidades do finado. No logar de honra via-se o retrato do infeliz brigadeiro coberto de crepes.

Foi enviado um telegramma de pezames a Emilia Villacampa, que actualmente reside em Malaga, resolvendo-se concorrer para as despesas da trasladação do cadaver de Villacampa para Madrid.

Diversos jornaes hespanhoes abriram uma subscrição em favor da sympathica filha de Villacampa, chegando já os donativos a uma somma avultada.

Vamos ter ahi para a feira de Março a companhia do conhecido Dallof, que veio um dia d'estes a Aveiro tratar da construcção d'um amplo barracão para dar espectaculos,

Segundo o programma que temos á vista, um programma que mette medo, a companhia é numerosissima e traz no seu repertorio — magicas, operas comicas, dramas, comedias, o diabo a quatro!

E, já se vê, espectáculo variado todas as noutes...

Uma verdadeira pechincha, se attendermos aos preços de entrada: muito em conta.

Iamos apostar em como as enchentes se hão de contar pelos espectaculos.

A seu tempo fallaremos.

Acham-se já collocados marcos postaes em diferentes pontos da cidade, que vieram substituir as caixas de correio.

Desde quinta-feira que a correspondencia principiou a ser lançada nos marcos.

E' de quatorze o numero de potencias que aceitaram o convite dos Estados-Unidos para a conferencia maritima internacional que deverá rennir-se em Washington no outomno proximo.

As principaes nações que se farão representar são a França, Allemanha, Gran-Bretanha, Paizes Baixos, Dinamarca e Suecia.

O fernando cego anda agora acompanhado por um enorme cão Terra Nova e com medo que o animal lhe fuja até o traz seguro pela colleira.

Tem graça, pois não tem?

Mas não arranjou mal. Tornasse assim mais conhecido como *pae de cães*.

Como lhe fica mesmo a matar a companhia do cão e como elle ha de ser bem tratadinho!

Podéra, se elle, o cego, só vive de *cães*...

Em maio proximo deve realizar-se em Lisboa uma exposiçao de trabalhos operarios, promovida pela Caixa Economica Operaria, florescente aggremação da capital.

E' uma ideia de veras sympathica e que de certo não deixará de merecer a maior attenção de toda a classe operaria.

As bases para a exposiçao, que acabam de ser distribuidas, são as seguintes:

Artigo 1.º A exposiçao deverá abrir no dia 27 de maio de 1889, data da fundação d'esta cooperativa, não durando menos de 2 mezes.

Art. 2.º A exposiçao será publica.

Art. 3.º Compreenderá tres grupos distinctos:

1.º grupo.—Constará de trabalhos pertencentes a todos os officios e profissões de que se compõe a Caixa Economica Operaria.

2.º grupo.—De trabalhos manuaes executados por operarios estranhos a esta cooperativa e bem assim de trabalhos apresentados por qualquer associação exclusivamente operaria.

3.º grupo.—De curiosidades artisticas e trabalhos executados por mulheres.

Art. 4.º Poderão ser admittidos para venda quaesquer objectos d'associados ou estranhos, devendo os concorrentes apresentar os preços sujeitando-se os mesmos á parte 1.ª do art. 5.º d'estas bases.

Art. 5.º Os lucros para a associação compôr-se-hão de:

1.º De 10 p. c. sobre a venda de quaesquer objectos expostos a qual tem de ser feita em nome de qualquer associado da Caixa Economica Operaria.

2.º Da venda do catalogo que mencionará todos os detalhes da exposiçao.

3.º De qualquer receita eventual ou extraordinaria que a commissão julgue opportuno promover junto á exposiçao, a qual revertirá como as demais em proveito da associação.

Art. 6.º No fim da exposiçao a assembléa geral concederá menções honrosas ás obras que pela sua execuçao e importancia se destaquem do conjuncto geral.

Art. 7.º A commissão executiva ao apresentar á assembléa o relatório dos seus trabalhos, indicará á mesma quaes as obras que mais interesse despertaram no publico, afim de serem distribuidos os diplomas aos seus expositores.

Pôz termo á vida, desfecendo dois tiros de revolver na cabeça, o eminente estatuario portuense e professor da Academia de Bellas-Artes, Antonio Soares dos Reis.

Em Beja casaram civilmente o sr. Charles Messedes Thorpe e a sr.ª D. Clotilde Bonet, a despeito da resistencia e das difficuldades empregadas pelas auctoridades para que o enlace não fosse civil. Asnas!

— Baptizou-se civilmente no Porto um filho de Serafim Ferreira, empregado do commercio, e de Rosa Candida Ferreira. A creança recebeu o nome de Octavio.

— Na administração do bairro oriental da mesma cidade tambem no penultimo sabbado se realisou um casamento civil.

Um punhado de noticias

Parece que vae ser creada no Funhal uma escola de alumnos marinheiros, onde serão admittidos os rapazes vagabundos da ilha da Madeira.

Segundo o ultimo recenseamento, Pariz abriga 180:000 estrangeiros.

O presidente da provincia de Minas Geraes, Brazil, conta introduzir n'aquella provincia, até fins de abril, mais de cem mil emigrantes europeus.

O governo parece que fenciona estabelecer no convento de Santa Clara, em Villa do Gonde, se o edificio se prestar a isso, um hospital para doídos.

Na Figueira da Foz vae sahir um semanario em defeza dos interesses operarios.

A exportação de cebola do nosso paiz para o estrangeiro foi, durante o anno de 1887, no valor de 212:152\$000 réis, mais réis 53:682\$000 do que em 1886.

A febre amarella tem tomado um desenvolvimento assustador no Rio de Janeiro. O numero de victimas é consideravelmente superior ao dos annos anteriores.

Tem havido numerosos *meetings* na Inglaterra promovidos pelo partido liberal para protestar contra a maneira como são tratados pelo governo os presos politicos irlandezes.

Em Cantanhede está-se vendendo a 180 réis o almude de vinho.

Morreu na Praia da Nazareth o pescador José João, na avançada idade de 103 annos. Era o decano dos pescadores d'aquelle sitio e um homem ás direitas.

Consta que os estudantes da Universidade de Valladolid organisaram uma *tuna*, que em breve visitará o nosso paiz.

Foram declarados sujos os portos do Rio de Janeiro e Pará e declarados suspeitos desde o dia 1 de janeiro todos os demais do Brazil.

Fizeram *grève* cerca de cem *gatos-pingados* de Napoles, recusando-se a acompanhar os cadaveres ao cemiterio enquanto não lhes fossem augmentados os salarios. A *grève* terminou, conseguindo os *gatos-pingados* o que desejavam.

Referem de New-York que se deu uma explosão n'uma caldeira do parque do hotel de Hartford,

destruindo toda a fachada do edificio, que consta de cinco andares. Parece que o numero de mortos se eleva a 25.

Publicações

HISTORIA DO MUNICIPALISMO EM PORTUGAL. — Sahiram os fasciculos 5.º e 6.º d'esta importante publicação da Bibliotheca Historico-Portuguesa.

Vêja-se o annuncio.

A MODA. — Recebemos o n.º 49 d'esta publicação da Real e Imperial Chapeleteria a Vapor, successora de Costa Braga & Filhos. Traz dois figurinos em phototypia com lindos modelos de chapêus para homem, senhora e creança.

Agradecemos.

OS AMORES DO ASSASSINO — Está publicado o fasciculo n.º 58 d'este bello romance de M. Jougand e editado pelos srs. Belem & C.ª

A ILUSTRACÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 25 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

REVISTA DE CONHECIMENTOS UTEIS. — Summario do numero 38:

Um alvitre financeiro; A educação physica; Tratamento da febre typhica pelos banhos frios; A aerostação; Purificação do ar; Companhia Gaz de Lisboa; Zanzibar; Os castores na Europa; Progressos do trabalho manual; As estatísticas dos hospitaes civis (III); Conselhos aos operarios (V); Hereditariedade no homem; Imitação perfeita de vinho de Bordeus; Novo helice; Prêgo-parafuso; Producção de seda; Novo vidro; Trigo americano; Limpeza de tapetes; Pintura de alumina; Rosas viçosas no inverno; Modo de reconhecer se um objecto é dourado; Duração das plantas; Tinta em pó; Contra o parasita das macieiras; Aristocracia da riqueza, Aristocracia do nascimento.

MYSTERIOS DAS GALÈS. — Sahiu o 10.º fasciculo d'este excellento romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE. — Recebemos o n.º 7, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem igualmente auctorisados.

Annuncios

Guia de Pariz

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de vêr-se em Pariz. Um elegante volume de perto de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis.

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio — Aveiro.

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma [*fac-simile*] dos fabricantes.

NININOS E OYOS

por

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos. — 1 vol. br., 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
Extracção dos callos sem dor em 3 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bom Jardim, 40 a 42; Portalegre, Pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhal, Pharmacia Lima; Penafiel, Pharmacia Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, Pharmacia da Misericordia; Vizeu, Pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, Pharmacia Almeida; Elvas, Pharmacia Nobre; Faro, Pharmacia Chaves; Santarem, Silva, caballeiroiro; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Biogo.
Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. d'Assis e Souza.
 E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor
Antonio Franco — Covilhã
Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porquanto assignala a parte que viveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes võem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 15500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e falar a lingua franceza

POR **JACOB BENSABAT**
 Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de franceza», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorf.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA **COMPANHIA FABRIL SINGER**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculo pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.
 Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
 Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc.—Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 — LISBOA.

BELEM & C.ª
 Empresa editora—Serões Romanicos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de Jules Bouliabert

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
 Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empresa.

Cada volume brochado, 450 réis.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de forma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E, portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais for notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadistico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIÉDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

com casa de cambio **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA